ANO 4.º — LISBOA--TERÇA-FEIRA, 13 DE MAIO DE 1924 — N.º 949

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

OS cidadãos, com disposição para fazerem parte do juri, começam a escassear. Na Boa Hora, luta-se com dificuldades para constituir o tribunal, nas audiencias gerais.

E' mais uma crise que se vem juntar a uma tão longa série.

Os acusados regressam á prisão, esperando, desanimados, a sua hora de justiça.

Não poderia, por exemplo, o tribunal abrir mais cedo—ás nove horas da manhã, por exemplo?

A razão por que tanta gente se exime a um dever, que dantes era apresentado como honrosissimo, é o facto de perder dias e dias de trabalho remunerado—e isto, num tempo em que a vida se torna tão dificil.

O turno que ontem foi sorteado, no segundo distrito criminal, tem de comparecer quasi diariamente até ao fim do mês.

Não representa isto um excesso?

Parece-nos que a ocasião era mais que oportuna para que alguem, no parlamento, tomasse o caso a peito, apresentando qualquer projecto de lei, a fim de reformar-se a liberal instituição do juri.

Queixam se tambem os magistrados da Boa Hora de serem as pessoas mais interessadas no castigo dos crimes ao que mais teimosamente brilham pela sua ausencia.

Eis o que não se compreende, nem se admite.

Se os proprietarios descuram a defeza da propriedade, como é que eles ousarão queixar-se dos tribunais?

Se os que receiam pela sua segurança pessoal, preferem desinteressar-se das garantias que os protegem, dispensem-se ao menos de atribuir aos outros as proprias culpas.

De resto, quem assiste a um julgamento, com olhos de ver, aprende tanta coisa que dá bem para a pena empregar uns momentos na Boa Hora.

As miserias da cidade passam todas por lá. E algumas colocam-nos tão directamente em contacto com as causas e origens das podridões sociais que nos obrigam a proceder a certas reflexões interessantes,

Esta, para amostra:

—«Não resultaria mais proveitoso tratar pela assistencia moral e material tantos desgraçados que se pervertem nas prisões, só pelo facto de chegarem ao crime, como os cegos ao despenhadeiro a que os arrastam os seus passos incertos?»

* * *

ANTONIO Ferreira Monteiro apresenta-nos, numa bela edição da *Seara Nova*, que está caprichando em lançar os novos de valor, o seu terceiro livro de poemas *Mar das Tormentas*. Trata-se de um livro de verdadeira inspiração. O poeta dá-nos, como o titulo do livro indica, o estado atormentado da sua alma em face da vida e dos seus problemas superiores. Tem poesias magnificas que se abrem como largos horisontes espirituais. Recomendamos a leitura do *Mar das Tormentas* a todos os que não procuram nos livros de versos a futilidade do Chiado.

* * *

O *LIVRO DO MAL*, de João de Sousa, parece inculcar que o seu autor, poeta de merecimento, quiz fazer a satira da vida, a grandes golpes. Não é assim, porque a sua poesia, ironica, maliciosa e mordente, não vai fóra do tom conceituoso do epigrama—com o que, nada perde, seja dito.

A realidade

A sociedade portuguesa atravessa um periodo de indisciplina que não pode ser interpretado como um fenomeno passageiro — um simples mal estar que irá desaparecendo com as medidas caseiras duma politica sem nervo nem ideal.

Um povo nunca encontrará a sua tranquilidade, emquanto não tiver bem assegurado o pão do corpo e o pão do espirito.

A Republica fez-se com o compromisso, tomado solenemente pelos seus propagandistas, de estabelecer uma nova era de justiça.

Já lá vão alguns anos depois da sua proclamação e devemos confessar que as suas grandes promessas continuam ainda no estado indefinido de aspirações.

Porque tamanha demora?

Não andaremos longe da verdade, se dissermos que os seus dirigentes, perdendo o contacto com a alma popular, restringiram os seus horisontes, em obediencia a preocupações partidarias ou pessoais que suplantaram os idealismos patrioticos do tempo da sementeira.

E deu-se este facto lastimavel: ha uma Republica oficial — governativa, legislativa, eleiçoeira e materialista — e uma outra que vive brava e revolta nos entusiasmos e nas coleras de muita gente que não se resigna a confessar-se vencida.

Este dualismo tem sido uma fonte de dissidios e motins, porventura a verdadeira causa dos muitos males que o país sofre.

E' necessario que, entre o Estado e o povo, renasça a concordia e a harmonia, acabando-se de vez com as mentiras e as hipocrisias que deslustram a historia do regimen.

Devemos marchar para a direita ou para a esquerda?

As pessoas que se deixam iludir com palavras ligam uma grande importancia a esta pregunta, como se ela encerrasse a solução de problemas vitais.

O importante é que a democracia triunfe como uma força educadora e civilisadora, organisando a liberdade nos individuos e nos grupos, de maneira que o Estado encontre um limite natural, quando pretenda descomedir-se.

Os tiranos, os incompetentes, os perturbadores, os fanaticos e os desvairados tanto podem ser direitistas como esquerdistas.

Entre nós, nunca se sabe, com plena certeza, onde acaba a acção do Poder nem onde começam os direitos dos cidadãos.

Não seria justo que esta situação se esclarecesse, pondo no seu exacto equilibrio elementos interdependentes que, entregues a si proprios, fóra da lei da sua função, terão forçosamente que se molestar?

Cautelas

—Toma juizo, meu amigo!... Toma cautela!...
—Para quê? Quanto mais cautela tomo, mais cautelas tenho...

APESAR do habito não nos permitir estranhar os casos extraordinarios, ainda surgem alguns que, por supinamente extraordinarios, fazem abrir os labios — de espanto.

Este das bombas, como exemplo.

Sabe-se que a policia apreendeu, na rua da Rosa, uma respeitavel duzia desses instrumentos destruidores. O seu detentor está a ferros.

Mas, segundo refere o nosso informador do Governo Civil, a policia de segurança do Estado, que é a quem compete o apuramento de responsabilidades em delitos sociais não tinha, ainda esta tarde, «conhecimento oficial» do assunto!

Qual a razão da demora na participação dos captores, ao magistrado que devia ocupar-se urgentemente do assunto, dada a sua gravidade?

A chamada policia civica não tem atribuições para desvendar crimes politicos — segundo crêmos. Deve entregar os acusados ás autoridades especialisadas, dentro dum praso que não exceda doze horas, contadas desde o momento da captura.

Porque se não cumpre a lei?

A resposta a esta pregunta pertence ao sr. ministro do Interior.

* * *

NOTICIA de arte, agradavel para os lisboetas:

O Orfeon do Porto, superiormente dirigido pelo ilustre maestro Raul Casimiro, professor distinto do Conservatorio de Musica do Porto vem a Lisboa nos dias 28, 29 e 30 do corrente, dar três espectaculos.

O Orfeon do Porto, que tanto em Espanha como em varias terras de Portugal obteve aplausos colorosos, compõe-se de noventa figuras.

Acompanha-lo-hão á capital alguns jornalistas portuenses, entre eles o nosso presado colega Eduardo dos Santos (Eduriba), brilhante redactor do *Comercio do Porto*.

* * *

O MARQUEZ de Boltini chegou a Londres, a fim de vender os manuscritos originais do teatro e dos romance de Gabriel d'Annunzio. Com o produto, conta o autor do «Fogo» erigir um monumento á Duse. O poeta que celebrou o seu genio e sentiu as pulsações mais fundas do seu coração presta assim á grande actriz uma homenagem piedosa e reparadora.

Quando a sua figura se erguer sobre um pedestal aos olhos da multidão, talvez do seio desta saia uma voz que pregunte:

—«Onde estão as lagrimas desta mulher!»

* * *

ANTONIO Sergio reuniu num segundo tomo uma série de artigos de Oliveira Martins sôbre materia politica, economica, filosofica, historica e critica, juntando-lhe um apendice com notas explicativas.

Como o primeiro, tem este o titulo de *Dispersos*, fazendo parte das publicações da Biblioteca Nacional.

Todo o livro se lê com infinito agrado, porque as opiniões do mestre do *Portugal Contemporaneo* pouco ou nada perderam a sua actualidade.

* * *

DO ministerio da Instrução recebemos a segunda edição da conferencia que Ricardo Severo fez no Instituto Historico e Geografico de S. Paulo (Brasil) sobre *As origens da Nacionalidade Portuguesa*,

Tauromaquia

Fernando de Oliveira

Teve um elevado cunho de nobre evocação a cerimonia do descerramento da lapide que perpetua a memoria do cavaleiro Fernando de Oliveira, morto tragicamente ha vinte anos no Campo Pequeno.

A porta nobre da nossa primeira praça foi embelezada para receber a referida lapide que estava coberta com uma preciosa colcha de seda adamascada. A base da parede onde foi colocada tinha um friso de forcados e farpas sob um maciço de rosas. A' direita a mesa da presidencia, que foi ocupada pelos srs. D. Antonio de Portugal, Conde de Redondo e Vimioso e Luiz da Gama.

A' esquerda, cadeiras ocupadas pela familia do malogrado cavaleiro e por Vitorino Fróes.

Frente a lapide, os melhores nomes de aficionados, jornalistas e artistas tauromaquicos.

A's 6 horas foi pelo sr. D. Antonio de Portugal descerrada a lapide em que se lêem, encimadas pelo bronze de Costa Mota, rodeado de louros, as seguintes concisas palavras:

«Aos 12 de Maio de 1904, nesta praça foi vitima do seu valor e brio o saudoso cavaleiro Fernando de Oliveira. Os seus admiradores. 12 de Maio de 1924».

Seguidamente recordou a nobreza dalma de Fernando e o raro valor artistico que foi causa do tragico fim, previsto pelo brioso cavaleiro em confidencias que teve com o orador.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. dr. Ramada Curto, que registou a saudade que após vinte anos reune tão grandes nomes portugueses em torno da memoria de um homem, honra que não usufruem muitos politicos.

Canta o toureio como a genuina festa nacional e verifica a necessidade de o levantar, praticando o com brio e valor e dando morte aos touros na tradicional sorte equestre do rojão. Só assim se cria a escola de energias que nos deu grandes figuras de Marialvas, admiraveis pela nobreza e lealdade de caracter.

Coroádas as palavras do eloquente tribuno com uma quente salva de palmas, são lidos com brilho pelo actor Henrique Alves os versos de Fernando Teles que relatam a tragedia de ha vinte anos.

Segue-se o toureiro Manuel dos Santos que em palavras sinceras lembra as grandes qualidades de camaradagem de Fernando de Oliveira que rodeava os seus colegas dos maiores cuidados e que, para os poupar, chegou a tourear doze touros em três tardes na praça de Braga. Recorda a colhida de Fernando que nenhum capote poderia evitar e baseado em declarações medicas afirma que a morte foi causada pelo choque repercutido no craneo, que não foi directamente atingido.

O sr. Justiniano Gouveia, em nome da Associação dos Toureiros, propõe um minuto de silencio que a assistencia aguarda de pé e com recolhimento.

Assim terminou a piedosa homenagem iniciada por Julio Pires e secundada por todos os amigos e admiradores de Fernando de Oliveira.

O «Diario de Lisboa» que desde a primeira hora abrigou nas suas colunas a levantada ideia de Julio Pires, agradece em seu nome a todos que contribuiram para tão justa evocação.

Na casa Batalha, cujo proprietario foi incansavel na homenagem prestada ao seu chorado amigo, receberam-se ontem, mais os seguintes donativos:

Viuva e filhos de Isidro Barbosa Caldas, 100$00; Sabino Correia, 20$00; Segismundo Costa, 20$00; cavaleiro Simão Luiz da Veiga e filho, 100$00 Esta lista atingiu a importancia de Escudos 3.700$00.

Estudantes de medicina

Os estudantes de medicina conseguem alvoraçar mais o publico com o anuncio da sua corrida anual do que uma empreza com o anuncio da maior celebridade taurina.

Os estudantes que tomam parte na festa de quinta feira proxima, encarregam-se de todas as especialidades da lide e comprometem-se a dar saltos de vara, fazer de homem-milho, de Tancredo, de campinos a pé e a cavalo, etc. São todos academicos conhecidissimos, mas para o grande publico não faz falta saber-lhes os nomes, porque tem a certeza de que, quem quer que eles sejam, saberão e poderão diverti-lo com os trucs preparados e espontaneos da tauromaquia burlesca.

Boa tarde vai ser de quinta feira em Algés.

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de resposabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Novo do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas: Melloseque

PALAVRAS AMARGAS

0 9 de Abril

e a festividade no mosteiro da Batalha

Tudo quanto se faça para incutir no espirito do povo o amor das glorias nacionais, despertando pelo exemplo e pela consagração dos nossos mais brilhantes feitos de armas a consciencia, por vezes adormecida, da nacionalidade; tudo quanto seja recordar e fixar no marmore, no bronze, na palavra escrita ou falada, na comemoração patriotica, emfim, as paginas mais fulgurantes do nosso vasto compendio de Historia; tudo quanto represente um preito de justiça aos mais altos exemplos de valor, de lealdade, de merito e de heroismo da Raça portuguesa, é semente lançada á terra, que um dia ha de frutificar em novos rebentos da arvore velhinha e inexgotavel de seiva que Afonso Henriques plantou neste pequeno jardim de maravilha debruçado sobre o Atlantico.

(Diario de Lisboa)

As palavras que aí ficam, são bem o envagelho em que a alma patria se patenteia na nudes forte da verdade.

Tudo quanto se faça com o proposito firme de incutir e criar nos meus irmãos portugueses o culto pelas glorias deste abençoado torrão, bem merece, abençoado será!

Por isso, quebrar arestas, limar as falhas, ainda o marmore, por forma que as defeciencias de hoje desapareçam ámanhã, é alem de necessario, uma selecção em semente que a terra fecundará.

* * *

A comemoração que o 9 de Abril transformou em religiosa prece que todos os filhos de Portugal estudam para resar, orientada com menos precisão e meticulosidade, teve este ano um brilho mais opaco!

Mau grado toda a força de vontade que a Imprensa juntou para a tornar grandiosa e bela, traduzindo bem o que as palavras acima copiadas indicam, a desorganização fez se sentir e sentir o faço a quem de direito.

Todo o Portugal indica, ao ler-se a serie telegrafica que os varios jornais transerevem, que a data é nacional.

Em Lisboa o comercio fechando suas portas em grande maioria, quiz assim demonstrar que vive a amargura, a dor e luto que tanto lar feriu. Isto significa que é a nação que vibra e quer prestar aos heroes mortos, naquela data, o tributo do respeito maximo.

* * *

Na Batalha as solenidades efectuadas tiveram em espirito todos os filhos deste país e não deviam cingir-se apenas ao elemento militar.

Os convites que este efectuou, ordenados ao comando militar de Leiria pelo ministro da Guerra, foram restritos. Porquê?

Todo o elemento civil de Leiria, incluindo o proprio chefe do distrito, foi excluido, e assim, nem a Camara, nem a Junta, nem outras colectividades oficialmente compareceram.

Em oposição, o reverendo bispo da diocese—sem que envolva o mais pequeno dispримor esta citação!—foi, desde a primeira hora lembrado, citado, rogado.

Não faz sentido! Porquê as exclusões? Acaso Leiria não tinha direito á representação oficial numa solenidade dentro do seu distrito, que não pertence á familia militar, mas á Patria toda?

Que respondam os atingidos!

* * *

E aqui em Lisboa? O sinal para o silencio dos 2 minutos, dado no Tejo, foi ouvido na Baixa e não soou no resto da cidade. Alguns bairros sei eu, que esperaram a indicação oficial e viram cerrar-se a noite sem que o menor som chegasse até eles. Porquê tambem esta economia, quando todos estamos cançados de sentir estragar a polvora em tiros de som maior ou menor a proposito e desproposito de tudo?!

* * *

Mas ha factos por maneira graves, tão em oposição ao «lêma» que o ministerio Alvaro de Castro escreveu na sua bandeira, que não me coibo de os tornar publicos, para que a nação faça sentí-los. E' necessario, porém, que uma afirmação precisa, clara, insofismavel, aqui fique feita.

Em todas as minhas palavras, sejam elas elogio, sejam castigo a homens ou ideias, a politica foi afastada.

Só compreendo esta no sentido nobre de governar os povos! Interessam-me os factos, por eles escrevo e luto, para o bem de Portugal trabalho: no comercio, onde ha 25 anos activamente liguei nome a varias sociedades; na industria, que tambem e antes da guerra, mereceu o mais carinhoso preito dessa parte activa que a vida empresta; na imprensa, onde pobremente trato varios assuntos

Olhae, pois, leitor que não têm politica as minhas palavras e ouvi.

O ministro Ribeiro de Carvalho, que pessoalmente não conheço, nomeou em tempo uma comissão composta de homens dignos, serios, pundonorosos, da qual artistas de merito fazem parte, para tratar, resolver e efectuar tudo quanto se relacionasse com a tumulisação dos heroes desconhecidos que na Batalha descançam.

Essa comissão trabalhou gratuitamente durante meses e de acordo com ordens e opiniões partidas da entidade superior, resolveu e mandou executar uma lapide condigna para cobrir e atestar a existencia no piedoso focal, da Sala do Capitulo, dos heroes. Essa lapide custou quantia superior a 20 contos!

Seguindo sempre o criterio da mesma entidade superior, sob a direcção estetica e artistica dum arquiteto, cuja obra de gosto e conhecimentos se atesta em muito local, mandou tambem fazer uns quadros proprios para a colocação na mesma Sala das palmas e corôas de bronze oferecidas pelas nações aliadas e por entidades varias que por tal fórma prestaram seu respeito aos heroes.

Obedeceu esse criterio áquele raciocinio que diz haver igual direito para ofertas como o lampadario, delicada lembrança de almas cheias de formosura moral, como para as outras que o mundo aliado ali mandou depositar. Esses quadros, cuja fórma e tamanho foi estudada para não alterar a grandiosidade da referida Sala, para onde se destinavam, custaram ao pais mais de 50 contos!

Tudo se preparava por parte da comissão nomeada, para a efectivação do grande acto que o 9 de Abril realizou, quando, sem a menor consulta, a mais leve consideração pela categoria social e moral dos homens que a dita comissão compunham, e sem os demitirem, aparece tambem nomeada outra comissão, cujos membros nem são mais dignos nem mais competentes, nem mais ilustres que os que trabalham graciosamente para realizarem a obra prestes a concluir-se. E seguidamente esta, parece que tendo em vista maguar e ferir, vicio de origem do seu nascimento, manda inutilisar tudo quanto estava feito, dá a Portugal essa misera impressão que na fotografia não pode esquecer-se e que aparece feita caixotão horrivel, sob o qual se escondera a lapide rejeitada, mais parecendo um estrado de barraca feirante, que aquele—que reputo indispensavel—onde os varios oradores evocaram em 7 de Abril as virtudes civicas do povo português e do soldado heroi filho desse povo.

Inutilisaram-se assim 70 contos, sem que daí resulte qualquer beneficio!

Contra isto o meu protesto e embora todo o religioso culto que o meu patriotismo presta aqueles que tiveram a delicada ideia do lampadario, quero aqui hoje deixar expresso que receio muito dois factores: ou este em virtude da situação desabrigada da Sala do Capitulo se conservará apagado a maior parte do tempo, ou, engrossada a chama para que resista ao vento, se produz um ambiente fumado que irá manchar aquela puresa imaculada que até hoje mantiveram as abobadas da mesma sala.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Marqueza de Pombal (D. Maria do Carmo), D. Maria José de Almeida Correia de Sá, D. Sofia Adelaide de Melo Travassos Valdez Sarmento e Vasconcellos, D. Maria Candida Leite de Castro e D. Izabel Pinheiro de Melo (Arnoso).

E os srs.

José Nogueira Pinto, Luiz Filipe de Carvalho Daun e Lorena e Miguel Maria Antonio da Silva Bruschy.

A caridade

Em S. Carlos

A commissão organisadora da elegantissima festa de caridade que devia realisar-se no teatro de S. Carlos, na noite de 21 do corrente, transferiu a anunciada recita para o proximo inverno, em vista de terem adoecido varias senhoras que tomavam parte na mesma.

A referida commissão resolveu tambem levar a efeito com o mesmo fim caritativo um grande baile, que se realisará em breve, num dos mais belos salões.

Casamentos

Em Coimbra acaba de ajustar-se oficialmente o casamento da sr.ª D. Maria Rebelo da Silva Pinto, interessante filha da sr.ª D. Virginia Rebelo da Silva Pinto e do sr. Albino Caetano da Silva Pinto, com o sr. Antonio de Lemos Serra e Moura, filho da sr.ª D. Maria do Carmo de Lemos Seixas Castelo Branco Serra e Moura e do general sr. Francisco Serra e Moura.

O casamento realizar-se-ha ainda este ano.

—Devido a ter saido ontem com varias inexactidões damos hoje novamente, a noticia do casamento da sr.ª D. Lidia Buzaglo, gentil filha da sr.ª D. Mary Buzaglo e do sr. Mary Buzaglo, que se encontra actualmente em Paris, com o sr. dr. Luís Vieira de Castro, filho da sr.ª D. Alegria Vieira de Castro e do importante banqueiro madeirense sr. Henrique Vieira de Castro, tendo servido de madrinhas a sr.ª D. Clara Abudarahm Buzaglo e a mãe do noivo e de padrinhos o pai e o primo do noivo sr. dr. Armando Vieira de Castro.

Celebrou o acto religioso que se efectuou na capela particular da residencia da sr.ª D. Maria Emilia Macieira Lino e do sr. José Lino Junior, o coadjutor da freguesia de Santos-o-Velho, rev. Francisco de Almeida Leitão, que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

Terminada a cerimonia religiosa foi servido na elegante residencia da mãe da noiva um finissimo «lunch», partindo depois os noivos para o Monte Estoril, donde seguirão para o Funchal, onde vão fixar residencia, a bordo do «yacht» «Zita».

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

Pontos de reunião

Agenda

Amanhã, a nossa sociedade «smart» dará «rendez-vous» de tarde nas «matinées» do Salão Foz e do Chiado Terrasse e á noite nos teatros Nacional, recita da moda e 1.º do original «Dentro do Castigo», com que faz a sua estreia no teatro o nosso colega de redacção Norberto de Araujo; no Politeama, recita da moda, com a peça «Ondina» e no Cinema Condes, «soirée» da moda.

Em viagem

Regressou do Funchal a bordo do paquete «Lima», o sr. Nuno Leopoldo Cardeira.

—Parte depois de ámanhã para Loanda, a bordo do vapor «Moçambique» o funcionario de finanças da provincia de Angola sr. Tito Vale.

Doentes

Foi ha dias operada, no hospital de D. Estefania, a sr.ª D. Maria Adelaide Botelho Coelho, irmã da distinta pianista sr.ª D. Beatriz Botelho Coelho, tendo a enferma entrado já em franca convalescença.

GUY D'OLIVEIRA
ANALISES CLINICAS
Com pratica nos laboratorios dirigidos pelo Prof. Dr. Arre Konk
Urina, sangue, pús, expectoração, Wassermann
As classes menos abastadas e doentes de policlinica, preços especiaes
R. Garrett, 74-1.º Telef. C. 4186

Chapeus de Senhora
Atelier com exposição. Fazem-se e transformam-se pelos ultimos figurinos, maxima perfeição. Ha modista de vestidos. Madame Gonçalves, rua Santa Marta, A N. 2.º Esq.

A's Senhoras
Insuflines para frisamentos varios, anemia, etc. sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

Pianos Alemães
das mais alamadas marcas. Grande sortido musical. A. Morais, Ldª. Rua das Portas de Santo Antão, 128.

Mobilias
A prestações e a pronto
AVISO
a todos que queiram comprar mobilias, visitem só os armazens da R. Martens Ferrão, 20, Avenida Fontes Pereira de Melo, 7 se querem sêr bem servidos, com plena confiança e economia de tempo porque encontram todas as facilidades e os melhores preços do mercado.

Companhia das Quedas d'Agua do Norte de Portugal

Por escritura de 8 do corrente, outorgada perante o notario Tavares de Carvalho, d'esta cidade, foi constituida a Sociedade anonima de responsabilidade limitada, cujos estatutos são os seguintes:

CAPITULO I

Denominação, séde, fins e duração

Artigo 1.º

Em harmonia com a respectiva legislação vigente e nos termos dos presentes Estatutos, é creada uma Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada, que adopta a denominação de «COMPANHIA DAS QUEDAS DE AGUA DO NORTE DE PORTUGAL».

Artigo 2.º

A Companhia tem a sua Séde em Lisboa, podendo o Conselho de Administração estabelecer Filiais, Sucursais, Agencias ou quaisquer outras fórmas de representação em qualquer localidade de Portugal ou do Estrangeiro.

Artigo 3.º

Os fins da Companhia são:

a) produzir a energia electrica, utilisando para tal efeito quedas de agua ou qualquer outra força motriz;

b) promover a distribuição e fornecimento de energia electrica, pondo-a ao serviço de entidades particulares ou publicas, para efeitos de iluminação, aquecimento, força motriz e quaisquer outros fins industriais, que tenham por base ou necessitem da colaboração electrica;

c) desenvolver o emprego da electricidade, construindo, vendendo, ou alugando maquinas, aparelhos ou qualquer material destinado á utilisação da energia electrica nas suas diferentes aplicações;

d) efectuar todos os actos, contratos e operações que directa ou indirectamente digam respeito ou interessem ao seu objecto, e nas mesmas condições promover quaisquer empreendimentos e explorar qualquer outro ramo de negocio, excepto o bancario, podendo para esse efeito adquirir quaisquer bens moveis e imoveis, seus privilegios e garantias;

§ unico. A Companhia tem por fim principal a exploração directa da concessão definitiva do aproveitamento das aguas dos rios Rabagão e Borralha, na projectada oficina hidro-electrica de Vila Nova, Secção I, feita pelo Governo Portuguez e constante do decreto de 15 de Dezembro de 1920, dos pedidos de concessão feitos para aproveitamento das aguas do rio Cavado, na oficina hidro-electrica de Amares, a que se refere o alvará de 11 de Dezembro de 1920, e do aproveitamento do rio Cavado na secção II da oficina de Vila Nova e na oficina de Fornelos, conforme o despacho ministerial de 7 de maio de 1919, cujos direitos vão ser integralmente transferidos, sem reserva alguma, para esta Companhia, logo que sejam cumpridas as formalidades legaes.

Artigo 4.º

A duração da Companhia é por tempo indeterminado, contando-se para todos os efeitos o seu inicio desde hoje.

CAPITULO II

Secção Primeira

Capital social

Artigo 5.º

O capital social é fixado desde já em 12.500:000$00 escudos divididos em duas séries de acções conforme os §§ seguintes:

§ 1.º—O capital da Companhia será representado por 90:000 acções da série A, do valor de 100$00 escudos ou 66,06 francos e por 35:000 acções da série B, do valor de 100$00 escudos.

§ 2.º—O capital acha se subscrito, estando realizado o compreendido pelos titulos da série A, e dos titulos da série B acha-se realizado 10 0|0; os restantes 90 0|0 serão pagos quando o Conselho de Administração julgue necessario, em prestações nunca excedentes a 20 0|0 do valor nominal e com intervalos entre cada prestação nunca inferiores a 90 dias.

§ 3.º—O capital social compreendido pelos titulos da série A, acha se representado—parte pelas concessões e direitos a que se refere o § unico do artigo 3.º, o que tudo os concessionarios transferem para a Sociedade, pelo preço convencionado de 20:000$00 escudos, e parte pela importancia de 8.980:000$00 escudos em dinheiro, que deu entrada na caixa social.

§ 4.º—O capital poderá ser elevado até á quantia de 60.000:000$00 escudos, devendo pela primeira emissão ser elevado até á quantia de 22.500:000$00 escudos e o restante em uma ou mais emissões, quando e nas condições em que o Conselho de Administração o entenda conveniente.

§ 5.º—No caso de emissão de novas séries de acções ou de aumento do capital social, os anteriores accionistas terão preferencia na subscrição das novas acções, segundo as condições estipuladas pelo Conselho de Administração.

Artigo 6.º

Os accionistas que não efectuarem o pagamento das prestações da respectiva subscrição nos prazos estabelecidos, ficarão obrigados ao pagamento dos juros de móra, a fixar pelo Conselho de Administração e durante o prazo determinado pelo mesmo, findo o qual perderão a favor da Sociedade o direito de accionistas e as prestações pagas, podendo a mesma Sociedade dispôr livremente das acções ou anulá-las, passando em sua substituição titulos novos que serão vendidos na Bolsa por intermedio do corretor, revertendo o produto da venda para a Companhia.

Secção Segunda

Acções e obrigações

Artigo 7.º

As acções serão nominativas ou ao portador, devendo os respectivos titulos ou cautelas representativas ser assinadas por dois administradores.

§ 1.º—Os titulos poderão ser de 1, 5, 10, 20 e 50 acções consoante a vontade do accionista manifestada no acto da subscrição.

§ 2.º—Realizado que seja todo o capital social e liberadas as acções, as acções nominativas poderão ser convertidas em acções ao portador.

Artigo 8.º

Poderá ser accionista qualquer pessoa nacional ou estrangeira, singular ou colectiva.

§ unico.—Podem ser accionistas os menores, interditos e as mulheres casadas, desde que se mostrem autorizados por quem de direito.

Artigo 9.º

A transmissão das acções poderá fazer-se mediante endosso ou qualquer forma legalmente autorizada, ressalvando o Conselho de Administração, no acto da inscrição do novo accionista, todas as garantiar que julguem necessarias quanto á parte do capital não realizado.

§ unico.—O averbamento consequente á transmissão das acções por efeito da sucessão poderá ser feito independentemente de autorização judicial.

Artigo 10.º

Os herdeiros ou credores de qualquer accionista não poderão exigir, sob qualquer pretexto nem em caso algum, retenção ou embargo nos bens da Companhia, nem ter qualquer intervenção na sua administração, assim como tambem não poderão pedir a divisão, a adjudicação nem a venda dos mesmos, devendo sujeitar-se, para exercer os seus direitos, aos balanços da Companhia e ás resoluções do Conselho de Administração e da Assembleia Geral.

Artigo 11.º

As acções da serie A, terão direito á atribuição gratuita de uma nova acção da mesma serie por cada seis acções antigas, quando a Companhia resolva proceder á instalação da segunda queda e no momento desta resolução, devendo ser elevado então o capital em proporção correspondente a esta atribuição.

§ 1.º—Os portadores das acções da serie A, terão o direito de, em qualquer momento, após o inicio da amortização a que se refere o § seguinte, trocar os seus titulos por acções da serie B, em numero igual.

§ 2.º—Fica autorizado o Conselho de Administração a, quando julgue conveniente, proceder á amortização total ou parcial das acções da serie A, por compra no mercado ou por sorteio, dando-se aos seus possuidores o valor das mesmas acções em francos, ao cambio do dia, e concedendo-se-lhes a faculdade de poderem receber as ditas importancias em acções do tipo da serie B, com um bonus de 10 0|0 sobre o seu valor na data da amortização, acções que o Conselho de Administração emitirá para tal fim, elevando o capital nessa conformidade ou criando titulos da serie B, para substituição das acções que forem amortizadas.

Secção III

Fundo de Reserva

Artigo 12.º

A Companhia, além do fundo de reserva legal, poderá, sob proposta do seu Conselho de Administração, criar outros fundos especiais de reserva quando o julgar conveniente.

Secção IV

Lucros

Artigo 13.º

Os lucros liquidos, provenientes das operações concluidas dentro do respectivo anno, terão a seguinte aplicação:

1.º—5 0|0, pelo menos, para fundo de reserva legal, emquanto não estiver preenchido ou fôr preciso reintegrá-lo;

2.º—10 0|0 para o Conselho de Administração, como remuneração dos seus serviços;

3.º—Até 8 0|0 para dividendos aos acionistas sobre o capital realisado;

4.º—O saldo restante terá a aplicação que o Conselho de Administração determinar para qualquer fim que julgar util, como para pessoal, para os fundos especiais de reserva e dividendo complementar aos acionistas.

§ unico—O dividendo atribuido ás acções da série A, será calculado segundo a taxa fixada para todas as acções, mas em francos.

CAPITULO III

Administração e Fiscalisação

Artigo 14.º

A Administração da Companhia compete a um Conselho de Administração composto de 15 membros efectivos e 5 suplentes, eleitos trienalmente e com a faculdade de reeleição. Três vogais do Conselho de Administração serão de nomeação do Governo.

§ 1.º—Os administradores eleitos não poderão entrar em exercicio sem possuirem e caucionarem á Companhia cem acções cada um, vigorando esta caução até á aprovação das contas do ultimo ano em que houverem servido.

§ 2.º—O Conselho de Administração elegerá d'entre os seus membros um administrador-delegado. Para os efeitos de Gerencia, Contencioso e Consulta, o Conselho de Administração poderá, sob sua responsabilidade, delegar n'um dos seus membros ou em pessoas estranhas ao Conselho as funções e poderes que julgue convenientes.

§ 3.º—O Conselho de Administração terá, pelo menos, uma reunião em cada mez e terá a remuneração que lhe fôr fixada pela Assembleia Geral, sem prejuizo do que fica disposto no N.º 2.º do Art.º 13.º e, bem assim, poderá reunir na Séde social ou no logar que o seu Presidente designar, sempre que os interesses da Sociedade o exijam. As convocações para a reunião do dito Conselho serão feitas pelo Presidente ou na sua falta pelo Vice-Presidente.

Artigo 15.º

Compete ao Conselho de Administração, que poderá funcionar e resolver com um minimo de oito membros, convocado pelo Presidente;

1.º — Proceder, quando o aconselhem as necessidades sociais, ao aumento do capital social;

2.º — Designar, na sua primeira reunião, os respectivos Presidente e Vice-Presidente;

3.º — Criar as Filiais, Sucursais e Agencias ou outra qualquer forma de representação, de acordo com o disposto no art. 2.º destes Estatutos;

4.º — Nomear ou demitir o Gerente, bem como, sob proposta desta, quaisquer empregados, incluindo os das sucursais e agencias, fixando os seus vencimentos, salarios, beneficios e cauções;

5.º — Elaborar os regulamntos que forem necessarios;

6.º — Criar os fundos a que se refere o art. 12.º e dividir os dividendos em harmonia com o preceituado no n.º 4.º do art. 13.º;

7.º — Estabelecer ou modificar instalações e tarifas para uso e emprego da energia electrica e suas aplicações, determinar a forma e condições dos referidos contractos, requerer e transacionar sobre quaisquer patentes, previlegios, concessões e licenças e demais operações relacionadas com o seu objecto social, estabelecer e presidir ás relações entre a Companhia e demais entidades singulares ou colectivas, congeneres ou de fim diverso;

8.º — Executar e fazer cumprir a letra da lei e dos presentes Estatutos e as decisões da Assembleia Geral e requerer aos poderes competentes todas e quaisquer garantias para execução dos presentes Estatutos, credito e segurança da Companhia e suas operações;

9.º — Apresentar ao Conselho Fiscal o inventario relatorio e demais documentos referidos art. 198.º do Codigo Comercial;

10.º — Tomar a iniciativa e, dentro da sua competencia, pôr em pratica todos e quaisquer actos uteis á melhor e progressiva efectivação dos fins da Companhia;

11. —Representar a Companhia nas suas relações com terceiros ou juizo, acompanhando e resolvendo sobre quaisquer pleitos e procedimentos judiciais concernentes aos interesses da Companhia, podendo renunciar a quaisquer direitos e privilegios e constituir mandatarios para a pratica dos actos que necessarios forem;

12.º—Fixar, ajustar e pagar aos concessionarios a importancia a estes devida pelos estudos e despesas por eles feitas por obtenção das concessões transferidas e para o aproveitamento das quedas.

§ 1.º—Os documentos de responsabilidade deverão ser assinados pelo menos por dois membros do Conselho de Administração ou pelo Administrador-Delegado.

§ 2.º—O Conselho de Administração poderá delegar todos ou parte dos seus poderes e atribuições no seu Presidente, em alguns dos seus vogais, no Administrador-Delegado ou em qualquer outra pessoa.

§ 3.º—O Conselho de Administração procurará sempre resolver, mediante recurso á arbitragem, qualquer materia de Contencioso derivada dos negocios da Companhia.

Artigo 16.º

Compete ao Administrador-Delegado, que será o chefe superior de todos os serviços tecnicos e administrativos da Companhia e o unico responsavel pelos mesmos, o seguinte:

1.º—Dirigir e inspeccionar a escrituração da Companhia e todo o seu expediente, assinando a respectiva correspondencia;

2.º—Exercer as atribuições que lhe forem conferidas pelo Conselho de Administração, em conformidade com o § 2.º do art. 14.º e, bem assim, apresentar ao dito Conselho as propostas a que se referem os n.ºs 5.º e 7.º do art. antecedente;

3.º—Nomear e demitir o pessoal operario e propor ao Conselho de Administração a nomeação dos empregados a que se refere o n.º 4.º do art. 15.º.

Artigo 17.º

Quando qualquer dos membros do Conselho de Administração ou do Conselho Fiscal se ausentar da séde da Companhia com prejuizo do serviço, será designado o seu respectivo suplente pela forma legalmente preceituada.

Artigo 18.º

Ao Conselho Fiscal, que se compõe de um minimo de 5 e do maximo de 7 membros effectivos e 5 suplentes, compete as atribuições conferidas por lei aos membros do Conselho Fiscal das sociedades anonimas.

§ unico—Os membros do Conselho Fiscal deverão reunir-se pelo menos uma vez por mez e perceberão como remuneração dos seus serviços, a importancia de 100$00 escudos por sessão.

CAPITULO IV

Assembleia Geral

Artigo 19.º

A Assembleia Geral compõe-se de todos os accionistas possuidores de um minimo de cincoenta acções, equivalentes a um voto, que estejam averbadas ou hajam sido depositadas com dois meses, pelo menos, de antecedencia da data da reunião;

§ 1.º—A mesa da Assembleia Geral compõe-se de um Presidente, um Vice-Presidente, dois Secretarios e dois Vice-Secretarios, eleitos trienalmente de entre os accionistas com voto, sendo permitida a reeleição;

§ 2.º—Qualquer accionista, com direito a voto, pode fazer-se representar na Assembleia Geral, mediante carta reconhecida ou procuração passada a outro accionista que faça parte da mesma Assembleia, devendo a respectiva prova do mandato ser entregue na Séde da Companhia dez dias antes da data da reunião.

Artigo 20.º

A Assembleia Geral, exceptuando os casos previstos pelo § unico do artigo 21.º, constitue-se com a presença com a presença ou representação de um minimo de 25 accionistas, que representem, pelo menos, um quinto do capital social. A Assembleia Geral reunirá, extraordinariamente, quando o Conselho de Administração ou o Conselho Fiscal o julgue necessario, ou por efeito de requerimento de accionistas que representem um quarto do capital subscrito e hajam declarado em seu requerimento o objecto da reunião.

Artigo 21.º

Compete á Assembleia Geral Ordinaria deliberar sobre as contas, relatorios, pareceres e propostas, apresentados pelo Conselho de Administração, Conselho Fiscal ou por qualquer dos accionistas, contanto que, neste ultimo caso, a apresentação das referidas propostas seja feita previamente ao Conselho de Administração com uma antecedencia de 15 dias;

§ unico.—A' Assembleia Geral Extraordinaria compete deliberar sobre a modificação dos Estatutos, dissolução ou qualquer outro objecto, devendo as decisões ser todas com um numero de accionistas que represente, pelo menos, metade do capital social.

CAPITULO V

Dissolução e liquidação da Companhia

Artigo 22.º

A Companhia dissolve-se e liquida nos termos legais.

CAPITULO VI

Disposições gerais

Artigo 23.º

Sempre que os altos interesses do Estado exijam que a representação do capital portuguez seja superior ao capital estrangeiro representado e inscripto, o Conselho de Administração, com previa adesão e colaboração do Estado, procederá, nas condições que julgar convenientes, ao aumento de capital social, criando-se o numero de acções suficientes para tal fim, das series que ao tempo mais convenham aos interesses da Companhia.

Artigo 24.º

O ano social é o ano civil e contar-se-ha como primeiro o tempo decorrido desde hoje até 31 de Dezembro de 1924.

Artigo 25.º

Para todas as questões emergentes d'este contracto fica estabelecido como unico fôro competente o da comarca de Lisboa, com renuncia a qualquer outro.

Artigo 26.º

A Companhia toma a seu cargo o pagamento da contribuição industrial dos corpos gerentes, seus empregados e assalariados.

Artigo 27.º

Dentro de 30 dias a contar da data da outorga da escritura da constituição da Companhia, reunir-se-hão os seus accionistas em Assembleia Geral para se proceder á eleição da respectiva Mesa e do Conselho Fiscal.

Artigo 28.º

O conselho de Administração no primeiro trienio fica constituido pelos seguintes accionistas:

Efectivos: Candido Sotto Maior, Antonio Vieira Pinto, Jacques Pereira, Pinto & Sotto Mayor, Constantin Tossizza, Aimery de Rochechouart, Thomaz de Aquino d'Almeida Garrett, Francisco Antonio Borges, Ramiro de Magalhães, doutor José Caeiro da Matta, doutor José Lobo d'Avila Lima, Ednardo Valerio Augusto Villaça (os três restantes são de nomeação do Governo).

Substitutos: Bernard Faure Beaulieu; Eduardo Evangelista Carvalhal, doutor José Gabriel Pinto Coelho, Arnaldo Ressano Garcia, Joaquim Soares.

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 h. de 13: Depressão ao NO das Ilhas Britanicas 754mm com tendencia a deslocar-se para L. Zona de alta pressão na peninsula Iberica 766mm. Pressão em Lisboa 765mm. O barometro desce a L das Ilhas Britanicas e Biscaia e sobe no resto da Europa.

Tempo provavel em Lisboa no dia 14: Bom tempo, vento fraco variavel.

A Cidade

Chá das cinco

Gemeas

No meu predio, nas alturas arejadas do meu quinto andar, tenho varios visinhos que não conheço. A minha alma só conhece quem pode conhecer. Exceptuo, porém, duas pequenitas rosadas, de cabelos loiros, Mercedes e Olinda, duas gemeas que não tiveram culpa de ter nascido — e que sofrem. Elas não sentem o sofrimento, porque os seus cabelos loiros são muito novinhos ainda, mas sofrem.

E' muito triste vêr sofrer crianças — tão triste, mais triste ainda do que vêr, dias e dias, um pintasilgo preso. As duas gemeasitas são dois pintasilgos presos tambem. A sua prisão, as quatro paredes dum quarto.

Ficaram sós no mundo, com a Avó, depois do suicidio da Mãe que, de infortunio em infortunio — historia tragica de todos os dias! — buscou, numas pastilhas de sublimado, a suprema, a irremediavel libertação. Elas devem lembrar-se vagamente da Mãe.

A's vezes, quando tagarelo com elas, vejo-lhes, no olhar, uma tristeza vaga, que deve ser a alma da Mãe arrependida. Arrependida de as ter deixado, de ter sido mais fraca do que a desgraça, de não se ter sacrificado um pouco mais ainda. Talvez tivesse valido a pena!

A Avó, que vive com dificuldade e que já tem sessenta anos, fê-las actrisitas, de passagem. E' um ganha pão como qualquer outro. Mas só ganham nas noites em que representam — nas noites em que dizem umas seis palavras no palco. Seis palavras, seis palavras apenas — e o que elas significam, o que elas valem, o que elas representam na sua vida!

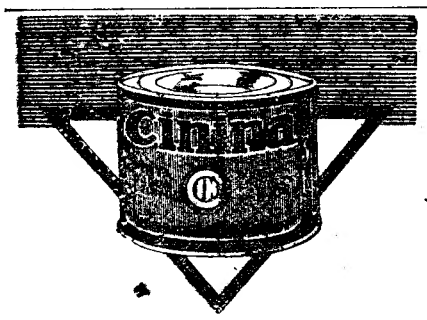
Quando o dinheiro falha — quando a «Cristalina» não aparece no cartaz — lá vão as camisitas para o prégo — essa vala comum das coisas.

Chamo a atenção das pessoas que podem para a situação destas pobres crianças. Os amigos, os amigos da Mãe, a gente de teatro, a gente de coração que o egoismo do momento não empederniu, podem aliviar-lhes a sorte com uma esmola. E' para as camisitas empenhadas. Será essa esmola, como a voz de Jesus, a ressuscitá-las da vala.

Pudesse eu, que as faria irmãs de meus filhos.

Alves Martins

POLITEAMA A'MANHÃ
A ONDINA
GRANDE EXITO



Na pintura de interiores, nem as proprias tintas a oleo dão tão bons resultados como a Tinta d'Agua CININA, economica e duradoira,

da

COMPANHIA INDUSTRIAL DO NORTE

Agentes de vendas para todo o país:
DIAS & PINTO LOPES, L.da
R. Passos Manuel, 75 — Porto

A venda: JOÃO NUNES DOS SANTOS
Rua do Mundo, 106 — Lisboa

IDEIAS NOVAS

A defeza MILITAR das nossas colonias

e a necessidade duma completa reorganisação do Exercito

A defeza militar das nossas colonias é um assunto que devia interessar os nossos governantes.

Infelizmente, poucas pessoas têm estudado a questão. E dessas, destacam-se o major Francisco Aragão o heroico comandante dos dragões de Naulila que nos revelou os seus interessantes pontos de vista sobre organisação d Exercito colonial:

—De não se ter pensado a sério na defeza das colonias, resultou não estarmos preparados para fazer a guerra em Africa em 1914. Nem possuiamos tropas indigenas em numero suficiente, nem tinha nhamos podido seleccionar e preparar os chefes capazes de nos conduzirem á victoria.

E o major Aragão evoca essa bela figura de militar que é o coronel Massano de Amorim:

—Massano de Amorim bradou no deserto, quando de Africa apontou a necessidade de levantar e instruir, desde o inicio da guerra, fortes contingentes indigenas. A descrença acolheu as suas palavras de previsão.

—A organisação existente...

—Confiou sempre mais das expedições de tropas metropolitanas do que das forças coloniais, o encargo de manter a nossa soberania.

E Francisco Aragão recorda a campanha de Gaza, a do Cuamato, a de Angola e Moçambique, as figuras de Antonio Enes, de Mousinho de Albuquerque, e essa grande pleiade de soldados que salvaram Moçambique e a honra das armas portuguesas num momento decisivo para a Nação.

—Apesar da experiencia...

—Enviámos 10.000 brancos para o Sul de Angola em 914-15. E as expedições ao Nyassa! Dos batalhões do 30 e 31 morreram em Mocimboa centenas de homens sem disparar um tiro! Milhares de vidas europeias despedaçadas, sem se conseguirem objectivos compensadores, que tropas indigenas bem instruidas e comandadas teriam certamente atingido.

E o heroi de Naulila fala-nos da necessidade de organisarmos um novo Exercito — o Exercito Nacional:

—A este Exercito pertencerão as forças ultramarinas e as forças metropolitanas devendo prever-se entre estas duas ideias uma intima colaboração. Criar-se-hão fortes reserras indigenas.

—Em sua opinião...

—Deve ser extinto o quadro colonial, criando-se quadros unicos de oficiais e sargentos — fixados segundo as necessidades das forças ultramarinas e metropolitanas, sem prejudicar os oficiais do actual quadro privativo e os sargentos dos quadros coloniais, aos quais se deverá garantir o ingresso nos respectivos quadros unicos, desde que satisfaçam a determinadas condições.

—A questão do comando...

—A meu ver, deve ser resolvida em bases novas. Entendo que as suas funções devem estar completamente separadas das administrativas e que essa separação, deve, especialmente em caso de guerra, chegar á maior independencia. O relatorio do general Von Lefow dá-nos sobre o assunto esclarecimentos decisivos. O que actualmente está estabelecido, conduzir-nos-ha ámanhã á rotação que já experimentámos durante a ultima guerra, em Moçambique: um capitão — embora dotado das mais altas qualidades — teve sob as suas ordens, em campanha, oficiais de alta patente e dirigiu operações em que estiveram envolvidos efectivos muitos superiores, aos que competem á sua hierarquia militar.

—Não é realmente logico nem prudente...

—De resto, as tropas terão que ser agrupadas duma maneira diferente, segundo a experiencia que a ultima guerra aconselhou. Ha que prever tambem a forma de todos os portugueses que residem nas colonias se sujeitarem ás leis militares de maneira a, em caso de mobilisação, fornecerem o numero de graduados indispensavel, e devidamente preparados para enquadrarem as forças indigenas.

—Uma organisação feita nestas bases...

—Terá ainda a vantagem de afirmar o nosso valor como nação colonial — os indigenas, habitantes das terras que descobrimos, conquistamos e estamos civilisando — colaborando activamente, concorre para manter integro o grande imperio colonial dos portugueses.

OS NOVOS ARTISTAS

A exposição de Mario de Sousa Gomes

de desenhos, oleos e aguarelas

O sr. Mario de Sousa Gomes, expõe pela primeira vez os seus desenhos, oleos e aguarelas. Trata-se dum artista novo, novissimo mesmo, quanto á idade, que entra no seu mundo, sabendo desenhar bem — qualidade primordial essencial de todo aquele que se deita á paleta e aos tubos, ás tintas de agua e aos *godets*.

Encarado neste momento Sousa Gomes, apresenta um defeito, que não é grave, nem irremediavel, porque é de todos aqueles que começam: falta de individualidade e de estabilidade, nos processos artisticos. Haja em vista que ele, podendo muito bem ficar no desenho simples, a lapis, transferiu-se tambem com armas, talento e bagagem, para a pintura a oleo e para a aguarela. Desenha bem — dissemos — mas desenha bem, com sensibilidade, emoção, delicadeza, caricia e suavidade á Carrière, pequenas cabeças de mulher, que são um verdadeiro encanto espiritual e vizual. Possivelmente entre os seus *sketchs* haverá dois ou três por insignificancia de tema, como sejam os croquis dos marroquinos, lapisados em dois ou três traços, fixando fotograficamente o tipo — que enfraquecem o conjunto. Não importa. Mario de Sousa, nos desenhos, é bem ele, natural e humano, sincero e simples, sem influencias, nem sugestões.

O mesmo não podemos dizer dos oleos, onde o peior Salgado dos nús se confunde com certos desleixos de forma e de volume, pintados convencionalmente, em atitudes inarmonicas. Nas aguarelas, são poucas, Alberto de Sousa, colateral do artista, é o seu sol, o seu orago. Nos retratos, Mario de Sousa, como sabe desenhar, enlevou-se mais na minucia, dá-lhe todo o relevo, esquecendo-se de individualisar temperamentos: o dele ou o do retratado.

As *Santas Mulheres* lembram Puvis de Chavannes e a *Venus*, com aquele luar de azas brancas, aromas violetas, e doirado de opala sugere a maneira embriagadora e ovidiana de La Touche. — *A. P.*

O TEATRO FRANCEZ

A estreia no S. Luís de André Brulé e de Lely

realiza-se a 22 de Maio

Nos salões aristocraticos, nos centros de cavaco, o assunto dominante é a vinda proxima dos dois maiores artistas da actualidade do moderno teatro francês, André Brulé e Madeleine Lélly; ele, o actor prestigioso, cujo nome está intimamente ligado aos grandes sucessos do teatro contemporaneo, ela, a mais perfeita, mais verdadeira, mais gentilmente formosa, mais graciosamente elegante artista do teatro francês. E, ao contrario da maior parte das estrelas da scena parisiense, como da scena portuguesa, que querem brilhar sós, Brulé e Madeleine Lelly rodearam-se de artistas consagrados que ha anos representam com eles em Paris e que jámais os abandonam, companhia que Brulé formou e que ele dirige e ensaia, em «austuosas «mise en scènes» que são sua creação. E' esta a

MADELEINE LELLY

companhia que vamos ter dentro de poucos dias no teatro São Luiz, e que tão grande entusiasmo esta despertando, espectaculos requintadamente artisticos e elegantes, pois Brulé, pela sua distinção, pelo trage, pela linha impecavel da sua casaca, que dizem os parisienses, ninguem a sabe vestir como ele, pelas suas grimatas é o artista querido do publico e do elemento feminino. E' este o supremo encanto com que ele arrasta o publico, como o domina pla sua naturalidade e pelo seu talento de comediante, e todos se lembram ainda, quando ha sete anos ele nos visitou pela primeira vez, a sugestão que exerceu em todos que se não cansaram de o aplaudir e de o admirar. Brulé, como então, será o «enfant gaté» do publico durante sete noites em que em sete peças diferentes ele se apresenta com Madeleine Lelly, cujas «toilettes» de elegancia suprema e de requintado gosto e riqueza têm fama em Paris inteiro. A assinatura está quasi completa e nela figuram os nomes mais aristocraticos da nossa sociedade elegante.

O «Vasco da Gama»

O cruzador «Vasco da Gama» parte brevemente para o Algarve.

ESCOLA MODERNA
de escrita á maquina
R. do Arco do Bandeira, 231
LISBOA

A Cidade

A Portugal, Ld.
CALÇA MEIO MUNDO

NO TEATRO NACIONAL

E' ámanhã

que se realiza

a primeira representação

da peça "Dentro do Castigo,,

A estreia de um autor dramatico constitue sempre um acontecimento no nosso reduzido meio literario.

Quando o estreante firmou já o seu nome, brilhantemente, nas letras e no jornalismo, tendo-nos, dado em livro e em cronica indiscutiveis manifestações de um talento original

NORBERTO DE ARAUJO

e multiforme, o interesse pela sua estreia como dramaturgo aumenta na razão directa da popularidade que o seu nome alcançou.

E' o caso de Norberto de Araujo, que tem amanhã, no teatro Nacional, a primeira representação da sua peça, *Dentro do castigo*.

Até agora, pelo menos aparentemente, o teatro tinha-o apenas interessado como motivo para algumas paginas modelares de jornalismo literario, que não revelam da parte do jornalista a pretensão de fazer critica, mas, tão sómente a de fixar em cronica as impressões do seu espirito, tal qual as recebeu de natural.

E' certo que a peça de Norberto de Araujo, *Dentro do castigo*, foi escrita ha oito anos, e, se excepfuarmos ligeiras alterações de linguagem, conserva-se, ainda hoje, como o seu autor a concebeu e realizou.

Lida por esse tempo ao grande e saudoso actor Augusto Rosa, a ideia da sua representação foi posta de lado, embora transitoriamente, quando o mestre glorioso da scena portuguesa morreu.

Mais tarde, Norberto de Araujo resolveu entregar a peça no teatro Nacional, onde chegou a estar em ensaios na ultima época.

Dissolvida a Sociedade Artistica que funcionava no nosso primeiro teatro de declamação, *Dentro do castigo* teve que ser submetida novamente a um juri oficial, que a aprovou por unanimidade.

Todas estas circumstancias contribuiram para que nos meios teatrais divergissem as opiniões ácerca do valor da obra de Norberto de Araujo, estabelecendo-se em volta da peça um ambiente de espectativa.

Ensaiada com meticuloso carinho pelo ilustre homem de teatro sr. Augusto de Lacerda, não se tendo poupado a esforços o administrador do teatro Nacional sr. Lino Ferreira, para que *Dentro do castigo* fosse posta em scena com rigoroso equilibrio de *mise-en-scène*, a peça de Norberto de Araujo vai ter, certamente, por parte dos artistas do nosso primeiro teatro de declamação uma interpretação á altura dos seus brilhantes creditos artisticos.

UM CONFLITO

Continua

A GREVE

do pessoal superior

telegrafo-postal

prosseguindo as "démarches,, para a sua solução

Como se a situação do paiz fosse brilhante e não estivessemos atravessando uma grave crise, diariamente, sob os mais variados pretextos, se arranjam conflitos que ainda vêm agravar essa crise. Pertence a este numero o conflito telegrafo-postal que se vem arrastando com extraordinarios prejuizos para o publico que não tem culpa directa de coisa alguma, para o pessoal, para o Estado e para a Administração Geral.

* * *

O governo, pelas vozes dos srs. Alvaro de Castro, Nuno Simões e Americo Olavo, referiu-se ontem no Parlamento ao conflito, fazendo algumas afirmações que o pessoal maior classifica de menos verdadeiras.

Tem a palavra um delegado da Comissão de Resistencia:

—E' falso que, na ocasião em que a Central Telegrafica foi ocupada militarmente, já tivesse havido actos de «sabotagem». Pois se todos os funcionarios estavam trabalhando nos seus logares...

—E sobre os actos de indisciplina?

—Porque é que o sr. ministro não lê á Camara os relatorios de todos os chefes? Basta que leia o das Ambulancias de Lisboa e o do Porto, para que o paiz fique ilucidado. O governo, falando dos sucessos do Porto, chama «sussurro» a ameaças com pistolas, etc. Os actos de indisciplina continuam a dar-se por todo o paiz, sendo o pessoal maior enxovalhado e tendo alguns que fugir para não serem presos, como o pessoal de Castelo Branco que foi apresentar-se ao chefe de Portalegre.

—Não ha aparelhos inutilisados?

—Embora o governo diga que sim, é falso. Poucos minutos depois de retomarmos o trabalho, põe-se tudo a funcionar... Admira-nos bastante a energia do governo para com uma classe ordeira e disciplinada — conforme ministros e parlamentares o têm afirmado publicamente — quando é certo que tem sido tão dôce e brando para desordeiros e dinamitistas...

—Os serviços...

—Como estão funcionando, constituem um autentico «bluff» de que o publico está sendo, moral e materialmente, vitima...

—O governo não em dinheiro para atender as reclamações do pessoal?

—Não sei. O que sei é que já votou um credito de 1.000 contos para gastar em consequencia da violenta expulsão do pessoal maior. Junte a isto 700 contos que a Administração Geral está agora perdendo diariamente, e as indemnisações em ouro que ela tem de pagar ás companhias e aos Correios e Telégrafos dos outros paizes...

—Quando se resolverá o conflito?

—Ainda não se sabe. Ontem um chefe de divisão tentou, junto do governo, uma solução do conflito. Nada conseguiu. A' noite, a Comissão de Resistencia teve uma conferencia com a direcção da Associação Industrial que mostrou a melhor vontade de solucionar o conflito.

—Resolveu-se alguma coisa?

—Não se chegou a qualquer acordo, devido á intransigencia do governo que queria que nós regressassemos ao serviço sem nos ser dada qualquer satisfação.

* * *

O sr. Agostinho da Silva, antigo presidente da Associação de Classe do Pessoal Menor, declarou-nos o seguinte: que esteve na Administração Geral, onde afirmou ao chefe da 1.ª secção telegrafica que não concordava com os insultos atribuidos ao pessoal menor e dirigidos ao pessoal maior; que não desempenharia serviço algum que não fôsse das suas atribuições e que nem mesmo as suas funções desempenharia sob as ordens directas do poder militar; que está desempenhando serviços da sua competencia, sob as ordens dos respectivos divisorés.

* * *

Desde sabado de manhã que a estação telegrafo-postal de Cintra está ocupada militarmente, apesar do pessoal maior não estar em greve.

O chefe da estação sr. Braz Medeiros, por solidariedade com os seus superiores e colegas, recusou-se a trabalhar, entregando-se á prisão ao comandante da força que o mandou em liberdade. O serviço está paralisado.

* * *

O pessoal maior da estação de Santarem foi hoje preso, á excepção do chefe dos serviços que veiu apresentar-se á Administração Geral.

Continuam tambem presos os 12 funcionarios superiores dos Correios, a que já nos referimos e o sr. Amilcar Monteiro, chefe das ambulancias do Porto, que têm sido muito visitados.

Os atentados

de S. Pedro da Cova

Não tem fundamento, a noticia publicada em alguns jornais, de que foram postos em liberdade os individuos presos por supostos autores dos atentados na mina de S. Domingos.

De fonte segura, informam-nos de que aqueles individuos estão com homenagem na cidade, prosseguindo as diligencias.

As investigações vão ser entregues ao agente Reis e Sousa.

JOSÉ NUNES

O conhecido revolucionario José Nunes, autor de «A Bomba Explosiva» e do «E para quê?», encontra-se na enfermaria N. A., cama 8 do hospital de Santa Marta, desde o dia 8.

Delimitação de fronteiras

Parte no dia 1 de junho para Angola a missão encarregada de proceder á delimitação da fronteira Lusa-Congo Belga, chefiada pelo capitão de fragata sr. Martins Pereira.

O campeonato

de «foot-ball» nacional

No proximo domingo, 18, realizam-se as primeiras eliminatorias do campeonato de Portugal de «foot-ball».

No Porto jogarão o titular da A. F. P. e o campeão de Coimbra.

Em Faro serão adversarios o campeão de Lisboa e o campeão do Algarve.

Exposições

Encerra-se ámanhã a interessante exposição de pintura de Sousa Gomes, na Muralha do Carmo.

Quem mais barato vende

e quem por melhor preço compra joias, ouro e prata, é a OURIVESARIA-JOALHARIA de

A. PIRES, L.DA

Rua Eugenio dos Santos, 61

Telefone N. 4918

Pelos teatros

Raul de Carvalho

E' já depois de ámanhã, quinta-feira, que o actor Raul de Carvalho realiza, no Teatro Politeama, a sua festa artistica, com a peça portuguesa «Filha de Lazaro», original de Norberto Lopes e Chianca de Garcia.

Recordam-se ainda, certamente, da maneira brilhante e rigorosamente ajustada á rubrica da peça como aquele distinto artista desempenhou na ultima epoca o primeiro papel masculino da «Filha de Lazaro». A critica dispensou-lhe então os maiores elogios e o publico subiinhou calorosamente o seu trabalho aplaudindo-o todas as noites, sem reservas, no Teatro Politeama.

Companhia Maria Matos

Termina na proxima quinta feira os seus espectaculos em Coimbra a brilhante Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho que dali segue para Santarem e Evora. A sua reaparição, na teatro Apolo, deve efectuar-se no dia 25 do corrente, com a «reprise» da encantadora peça extraida do celebre romance de Julio Diniz, «As Pupilas do sr. Reitor», interpretada por esta companhia com o maior brilhantismo e desempenhando o actor Manuel dos Santos Oliveira, o papel de «João das Dornas» que é uma primorosa creação sua, ao lado de Maria Matos, Irene Gomes, Antonio Gomes, Georgina Cordeiro, Abilio Alves, Fenha Coutinho, etc.

Chaby Pinheiro

E' na proxima sexta-feira que, no teatro Avenida, se realiza a festa artistica do ilustre actor Chaby Pinheiro, que escolheu para essa noite a peça «O grande magico», tradução de Jorge de Abreu, na qual o festejado, no desempenho do papel de mr. de «Bavalet»—papel de exame, eriçado de dificuldades, que só um grande actor, como ele pode desempenhar—tem uma das suas maiores coroas de artista, tendo-lhe votado, quer no Brasil, quer recentemente no Porto, os mais rasgados elogios do publico e da critica. Os papeis femininos, todos tambem da maxima importancia, são desempenhados pelas actrizes Cremilda de Oliveira, Jesuina de Chaby, Irene Neves e Laura Fernandes.

«La Tierra de Carmen»

Realiza-se hoje, no Trindade, a 3.ª recita de assinatura da companhia Velasco, com a primeira representação da celebre revista-fantasia espanhola «La Tierra de Carmen», que vai posta em scena com o maior deslumbramento e riqueza, sendo desnecessario encarecer mais esta obra da companhia Velasco que, em toda a parte onde se tem exibido, obteve sempre o aplauso do publico e as «hossanas» da critica e da imprensa.

Armando Baptista

Realiza ámanhã, no teatro S. Luis, a sua festa artistica, o distinto baritono da companhia Armando de Vasconcelos, Armando Baptista, com um espectaculo sensacional, dedicado á gloriosa Aviação Portuguesa, com a representação da opereta de Leo Fall «A Princesa dos Dollars». Completa o espectaculo um acto de concerto.

Amelia Pereira

Depois da brilhante criação do «Pequeno Eyolf» de Ibsen, Amelia Pereira marca definitivamente o seu lugar no teatro portuguez com a soberba interpretação da «Bruxa» das «Fogueiras de S. João».

Toda a critica foi unanime em lhe tecer os mais rasgados elogios, conferindo-lhe por «droit de conquete» o primeiro lugar entre as caracteristicas do teatro português.

Criticas

A critica da peça «Dentro do castigo», do nosso querido camarada Norberto de Araujo, não será feita pelo nosso critico Artur Portela, mas a pedido deste, pelo sr. dr. Joaquim Manso, a exemplo do que se fez com a «Filha de Lazaro».

Atrás do reposteiro

O actor Carlos Abreu, «doublé» de escritor e jornalista, um dos melhores elementos da companhia Cremilda-Chaby realiza a sua festa artistica, no Avenida, no dia 23 do corrente, com a peça «O Emigrado».

—Consta que o conhecido escritor teatral Henrique Roldão fará a sua estreia como actor, no teatro Nacional, ainda este verão.

—A companhia do teatro da Trindade deve inaugurar a epoca de verão com uma comedia ffancesa de grande exito em Paris,

—Erico Braga escreveu para a sua revista «Mayonaise», que sobe á scena no S. Luis na noite da festa de Armando de Vasconcelos, a 17, um numero novo que destina á actriz Amelia Pereira.

—Repete-se esta noite, no Coliseu dos Recreios, a opereta do maestro Franz Lehar, «A Viuva Alegre» que tem por protagonista a soprano Luizita Cortés.

—Acaba de ser vendido para a America do Norte o «film» português «A Morgadinha de Valflor».

S. CARLOS Telef. C. 3063
HOJE, as 9 1|2 (21,30) da noite
A peça de Hermann Sudermann
AS FOGUEIRAS DE S. JOÃO
maravilhosa criação de LUCILIA SIMOES
Deslumbrantissimos scenarios de Luz & Almeida
Sexteto dirigido por RENÉ BOHET

TEATRO SÃO LUIZ
Empresa A. RAMOS, Ltd.
Tendo terminado o praso de preferencia aos seus lugares dos srs. assinantes da companhia Provost-Mauloy para as 7 **Unicas recitas**, 7 de companhia franceza
de **André Brulé** e **Madeleine Lély**
Continua da 1 ás 5 da tarde no escritorio da Empresa a assinatura livre
ESTREIA A 22 DE MAIO

=POLITEAMA=
Empresa LUIZ PEREIRA Tel. 3028-N.
COMP.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE, ás 21,30 Unica representação
Recita de Severiano Pimentel
A aplaudida peça de Carlos Selvagem
: Entre giestas :
Soberba interpretação de Amelia Rey Colaço

Eden Teatro Telef. N. 3.800
SEMPRE ás 9 e 3|4 (21,45), findando á meia noite e quarto (0,15)
A unica revista da actualidade
Espectaculo verdadeiramente popular
FRUTO PROIBIDO
original de Ascenção Barbosa e Abreu e Sousa
com todas as suas novivades, atracções e surpresas

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pelo, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 14.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis ás 15.
Dr. Formigal Luzes—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º— RUA AUGUSTA —70, 2.º
TELEF C 1196

EPISTOLARIO

Carta
de Rocha Peixoto
agradecendo
a Santos Rocha
um presente feito ao museu do Porto

Rocha Peixoto foi, durante muitos anos, a alma do Museu Municipal do Porto. Entregou-se-lhe devotadamente, entusiasmadamente, procurando aumentar-lhe as colecções, tornando-o um estabelecimento modelar, procedendo aturadamente a estudos e explorações arqueologicas.

Era um escritor distintissimo, de vasta cultura, de que deixou abundantes testemunhos em jornais e revistas do tempo. Alguns desses artigos, em que documenta o seu entranhado amor pelos costumes, e arte tradições populares—o folclore nacional—foram incluidos no volume *A Terra Portuguesa*.

Foi um dos fundadores da Sociedade Carlos Ribeiro, que teve por orgão a *Revista de Sciencias Naturais e Sociais*, onde escreveram algumas das melhores penas da época. Mas é designadamente na revista *Portugalia*, que fundou no Porto com Ricardo Severo e Fonseca Cardoso, aquêle no Brasil e êste falecido no Oriente, que Rocha Peixoto atinge o ácume da benemerencia nacional.

Infelizmente, desajudada dos poderes publicos e daqueles a quem corria o dever de o fazer, esta publicação, a melhor no genero que temos tido, veio a suspender, e não foi êste facto um dos que menos concorreu para apressar a morte de Rocha Peixoto, falecido em plena pujança da vida.

A carta que publicamos é dirigida ao notavel paleontologo figueirense dr. Antonio dos Santos Rocha, que presenteara o museu portuense com alguns produtos das explorações que frequentemente realisava.

O dr. Santos Rocha, que, conhecendo bem as civilisações fenicia, grega, púnica e romana, se especialisara no entanto na prehistoria, escavou em amiudadas expedições o sub-solo do concelho da Figueira e limitrofes, e duma parte do Algarve.

Com os numerosos objectos que trouxe dessas pesquizas fundou o Museu Municipal da Figueira e a Sociedade Arqueologica da mesma cidade, que mais tarde teve o nome do seu fundador. Naquele museu ficaram, como digo, arrumadas e devidamente estudadas e catalogadas as colheitas do dr. Santos Rocha, chegando a serie prehistorica a ser considerada a primeira do país. Uma das salas do Museu foi destinada é etnografia comparada e outra á arqueologia historica.

As actas das sessões da Sociedade foram a principio divulgadas na *Portugalia*, e depois num boletim especial. Mas a morte do dr. Santos Rocha foi um golpe rudissimo para o Museu, que desde então, falho de novos elementos, abandonado as môscas, se tem limitado... a existir.

Entre os trabalhos do dr. Santos Rocha contem-se os *Materiais para a historia da Figueira nos seculos XVII e XVIII*, *Memorias da Antiguidade*, etc.

C. M.

Meu presado amigo:

Antes que lhe mande o agradecimento official apresso-me em comunicar-lhe que estou de posse do magnifico presente com que brindou o Museu do Porto. Sabe bem a nossa pobreza em face do «guia» que em tempos lhe mandei: nem uma ponta de flecha, nem uma lapide, nem uma fibula! Só ultimamente se tem alcançado muito pouco mefcê dos recursos exiguos de que disponho. Emtanto consegui que se iniciassem os trabalhos de nova installação e, dentro de 3 ou 4 annos, o Museu será convenientemente alojado.

Trabalho pois em alcançar, principalmente por dadivas generosas, o material possivel. E antecipo-me a solicitál-o para poder saber com que conto. Estou certo que o meu presado amigo se não esquecerá de nós sempre que se lhe offereça ensejo e nomeadamente no que diz respeito desde o Prehistorico ao Romano inclusivé.

Agradeço-lhe, pois, effusivamente o seu excelso brinde e peço-lhe que conte sempre com a simpathia grata do

Seu Admirador e m.to am.o

9-1-904

Rocha Peixoto

Não sofram mais dos pés

Pois um simples tratamento curara todos os vossos males. Basta dissolver uma colher de sopa de **Saes «Dermoxa»** em 2 a 3 litros de agua quente e banhar os pés durante 10 a 20 minutos nesta solução para que desapareçam rapidamente a **inchação, entorpecimento, pizaduras** e todos os males ocasionados pela marcha, fadiga e pressão do calçado.

«Dermoxa» amolece os **calos, durezas, olhos de perdiz** e outras calosidades dolorosas, suprimindo as dores agudas e tornando facilima a sua extracção. **«Dermoxa»** é soberano contra os **joanetes, boihas, comichão, queimaduras, transpiração, mau cheiro** e a **irritação** provocada pelo calor e o suor.

—— A' VENDA EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS ——

Concessionario unico para Portugal e Colonias: — **MARIO BRANDAO, Ltd.**—R. Eugenio dos Santos, 99, Lisboa

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
A'MANHÃ em RECITA DA MODA
e 7.ª de assinat. 1.ª repr. da peça em 3 actos
DENTRO DO CASTIGO
original de NORBERTO DE ARAUJO.

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE — ás 9 da noite — **HOJE**
EXITO EXTRAORDINARIO
JARDIM DE ASPAZIA
A'MANHÃ, 14 — Festa artistica do baritono Armando Baptista. Bilhetes á venda

TEATRO AVENIDA
Tel. N. 4356 HOJE, ás 21,30
COMP. CREMILDA-CHABY
O mais notavel sucesso
O CONDE BARÃO
com CHABY no «Zé Maria», graça ás cardas permanente, a canção do «Ai ó linda» por Jorge Grave e um «Fox-trot» endiabrado por Cremilda de Oliveira

TEATRO da TRINDADE
Tel. C 87 Empreza José Loureiro
Companhia de Revistas e Feeries Velasco
HOJE, ás 21,30 3.ª Recita de assinatura
Primeira representação
La tierra de Carmen
Revista-fantasia em 3 actos e 12 quadros, de Paso, Rimelles e Borrás, musica de Valverde e Luna, posta em scena por Eulofio Velasco

TEATRO SÃO LUIZ
SABADO, 17 de maio de 1914 Ás 21 3|4
Recita de Homenagem
a ARMANDO VASCONCELOS
—— 1.ª parte ——
2.º acto da celebre opereta
FRASQUITA
pela Companhia Armando Vasconcelos, do teatro S. Luis.
—— 2.ª parte ——
Concertos e recitações
pelos ilustres artistas Cacilda Ortigão, Maria Matos, Amelia Bastos, Amanda de Oliveira, Francisco Benetó, Henrique Alves e o notavel bailarino Sachá Gondine, com acompanhamento de «Jazz-band», da Companhia Velasco, que actualmente está realisando uma brilhante serie de espectaculos no teatro da Trindade, amavelmente cedidos pelos empresarios Velasco e José Loureiro.
—— 3.º parte ——
O Sapatinho de Baile
Peça em 1 acto, desempenhada pelas insignes actrises Lucilia Simões e Palmira Bastos.
Encenação do professor Antonio Pinheiro.
—— 4.º parte ——
Por amavel deferencia da Empresa Lucilia Simões-Erico Braga, a sua excelente companhia representará a celebre revista, em 1 acto, prologo e dois quadros, original de Erico Braga e Barbosa Junior, musica de Freitas Branco
MAYONAISE
A orquestra será dirigida obsequiosamente pelo distinto compositor Pedro Antonio de Freitas Branco.
O notavel actor Chaby cantará dentro da revista uma cançoneta.
Os acompanhamentos ao piano serão graciosamente feitos pelos professores Tomaz de Lima e Julio Silva.
Bilhetes á venda

No Coliseu dos Recreios

Mais um sucesso de «A Viuva Alegre»

A magnifica opereta *Viuva Alegre*, a rainha das operetas, a que mais popularidade adquiriu mercê da sua linda e harmoniosa musica, vai á scena em segunda representação no Coliseu dos Recreios, onde ontem obteve um formidavel sucesso pelo seu magnifico desempenho e, sobretudo, pelo brilhantismo que lhe deu a sua protagonista, a notavel soprano Luizita Cortés que se houve, como sempre, com a mais extraordinaria correcção. *A Viuva Alegre* que é incontestavelmente a opereta da moda, conta o numero das suas representações.

Amanhã repete-se a opera *Rigoleto*, do maestro Verdi.

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º

Dr. Avelino de Faria
Notario
Rua Nova do Almada, 64-1.º
(esquina da Rua de S. Nicolau
TELEFONE C. 5367

ESTRANGEIRO

Dr. Raul de Faria
Clinica medica — Doenças pulmonares
RUA AUREA, 178-2.º
Das 3 ás 5 Telefone C-2516

DE FRANÇA

A actual

camara

deve comportar

240 deputados

radicais-socialistas

PARIS, 13

As eleições decorreram em França com tranquilidade. A média das abstenções desceu em alguns departamentos a 14 por cento dos eleitores recenceados. O resultado geral das eleições denota uma tendencia para a esquerda. Os candidatos radicais e socialistas tiveram as suas votações muito aumentadas. A Camara tinha 120 radicais socialistas e as novas eleições duplicaram esse numero, o que junto com os socialistas eleitos transfere para a esquerda o eixo da maioria da nova Camara. E' necessario esperar para se fazerem conclusões definitivas ácerca da situação politica futura, que todos os resultados sejam conhecidos. Os comunistas ganharam pouco, apenas tiveram vantagem nos suburbios de Paris e alcançaram 3 «fauteuils» no departamento de Seine-et-Oise.

Ficou derrotado

o partido da extrema direita

O partido da extrema direita foi completamente derrotado. Em Paris, a lista do sr. Fabry no primeiro sector teve uma grande votação. O ministro das Colonias conseguiu a vitoria com 9 «fauteuils» na aliança das esquerdas. Foram reeleitos os srs. Berard, Leyguos, Dior, Colrat, Reibel, Laurent Eynac, Landy, Klotz, Marin, Fabry, Maginot, Bokanowski, Lerebre, Loucheur e Letrocquer. As mais importantes personalidades não reeleitas foram os srs. Arago, Daubigny, Brousse, Andre Lefevre, Peronnet, Persil, Mandel, Tardieu, Gaston Vidal, Rotschild, principe Murat, Augagheur, Lasteyrie, Hubert, Castelnau, Aiguier, Maunoury, Guernier e Deschamps.

Poincaré

e a conferencia com Macdonald

A imprensa inglesa diz que o resultado das eleições em França não impedirão o sr. Poincaré de vir conferenciar no dia 19 do corrente com o sr. Macdonald. O «Daily Telegraph» falando desta visita, diz que se devem fazer todos os esforços para conseguir um acordo entre a Inglaterra e a França, sobretudo se a Alemanha se negar a aceitar as conclusões dos relatorios dos peritos. — (R.)

UROQUINOL
Poderoso dissolvente
do
Acido Urico
INDICADO
no
Artritismo
REUMATISMO — GOTA — OBESIDADE
Colicas Nefriticas e Hepaticas
Instituto Pasteur de Lisboa
Lisboa:
Rua Nova do Almada, 69
Porto:
Rua dos Clerigos, 36

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

Creação

dum novo partido

na politica hespanhola

sob o patrocinio de Primo de Rivera

MADRID — Maio — *(Para o «Diario de Lisboa»)* — A grande noticia da politica espanhola, neste momento, é a da formação de um partido, «União Patriotica», destinado a mudar por completo os velhos moldes dos partidos e a realisar uma obra de salvação nacional que seja, na hora propria, o retorno definitivo da Espanha á epoca de tranquilidade, de paz e de progresso, que os desvarios dos homens fizeram interromper.

O sr. conde de Cedillo, presidente da comissão organisadora do novo agrupamento, falou-nos a respeito da «União Patriotica», e foi esta a primeira entrevista concedida pelo prestigioso espanhol á imprensa.

Expressamente ditas para o *Diario de Lisboa*, as suas palavras — áparte a natural e bem humana vaidade que resulta, para o jornal e para o jornalista, da preferencia concedida — são de uma oportunidade inegavelmente flagrante, e, para todos os portugueses, de um interesse que não precisa de ser salientado por nós.

* * *

O sr. conde de Cedillo, figura proeminente da nobreza espanhola, é de uma amabilidade caracteristica. Junta aos gloriosos brazões dos seus antepassados um talento extraordinario e uma cultura nada comum; sintetisam-se nele todas as virtudes de um coração eminentemente cristão e todas as qualidades de um patriotismo verdadeiramente heroico.

Foi, mesmo, pelo seu muito amor á causa da Patria e ás conveniencias da ordem que o ilustre titular se decidiu a tomar sobre os ombros o espinhoso encargo de preparar o novo partido politico, local por emquanto, mas que dentro em breve estará em condições de assumir o governo da Espanha inteira.

Homem de raras faculdades de estudo, membro da Real Academia da Historia, na qual se destaca brilhantemente pelo seu talento, não se põe um problema de cultura em que o conde de Cedillo não seja indicado logo como autoridade a consultar.

E' um fanatico do engrandecimento patrio, é um monarquico fervoroso, de coração, amigo incondicional de D. Afonso XIII, e é, sobretudo, um grande amigo de Portugal.

* * *

Como surgiu a ideia do novo partido?

E' o sr. Conde de Cedillo que expõe:

O movimento iniciou se, ha pouco ainda, em Valladolid, desde logo se interessando por ele outras provincias, especialmente Madrid, onde se reuniram umas tantas individualidades de prestigio para secundar a ideia posta na antiga capital da Monarquia. Essas individualidades procuraram o nome de alguem que se impuzesse pele sua honradez inatacavel, pela sua dignidade acrisolada, que fosse inteiramente alheio aos partidos politicos, sem ambições, independente, incapaz, emfim, de aceitar imposições de quaesquer.

Esse nome, unanimente lembrado e aceite, foi o do sr. conde de Cedillo.

Visitaram-no; ofereceram-lhe a presidencia da comissão organisadora. Possuidor de uma fortuna quantiosa, e dedicado exclusivamente aos seus trabalhos de historia e a outros estudos de diversa indole em que anda empenhado, o conde de Cedillo esquivou-se, alegando, sobretudo, que lhe faltavam condições de especialidade para tratar de assuntos politicos.

Os visitantes, porêm, insistiram; fizeram-lhe vêr quanto é profunda a crise que a Espanha atravessa, se quanto urge que novos homens entrem na vida publica para salvação da Patria. E tanto teimaram, e tanto porfiaram, que o conde acabou por aceder, embora temporariamente, isto é: até que o organismo projectado seja um facto e esteja em circunstancias de poder realizar o plano definitivo de resurgimento que se tem em vista.

* * *

— E o programa?

Em Madrid existe uma junta interina, e estão-se estabelecendo outras nas provincias; todas, porém, independentes umas das outras. Brevemente, reunir-se-hão todas as de Castela em Medina del Campo, e ali se assentará na elaboração de um programa mais completo.

Ha, no entanto, como se compreende, um plano de ordem geral; e esse, resume-o o sr. conde de Cedillo nos seguintes termos:

— Renovação publica do pais, particularmente da vida municipal e regional. Estará ao lado do Directorio ou de qualquer outro governo em tudo quanto signifique manutenção da ordem, respeito ás autoridades constituidas, unidade da Patria, moralisação dos costumes, integridade da familia como fundamento social, independencia, economia e rapidez na administração da Justiça, repressão da pornografia e da blasfemia, barateamento da vida, liberdade de ensino e seu melhoramento com caracter religioso, fomento da agricultura, da industria, do comercio e das obras publicas, legislação tendente a melhorar moral e materialmente o operariado, defeza da propriedade, protecção á infancia, organisação sanitaria, reforma tributaria e administrativa com equilibrio do orçamento nacional, reorganisação do exercito, solução do problema marroquino, e, emfim, tudo quanto vise ao bem estar e ao engrandecimento da Espanha.

— E sobre politica externa?

— Sobre politica externa, trabalhar, sobretudo, pela aproximação com Portugal e com as republicas ibero-americanas.

Houve uma pausa e o conde de Cedillo disse mais, a vincar o pensamento:

— E' bom que isto se fixe. A «União Patriotica» não é um partido de feição personalista como os do antigo regimen, em que a vontade do chefe costumava traduzir-se em ordens cerradas ou em ukasses. Não. Será, pelo contrario, um nucleo de cidadãos dispostos a actuar na vida publica e a ajudar, seja o Directorio militar, seja qualquer outro governo que lhe suceda, em tudo quanto possa determinar o bem da Espanha.

* * *

O Directorio militar apoia directamente o novo partido, até ao extremo de o general Primo de Rivera ter nomeado um «comité» oficial sob a direcção de um general do exercito que se instalará no ministerio do Interior.

Voltaremos a informar do importante acontecimento.

CASA
a S. BENTO, 8 divisões, oleados, electricidade.
Diz-se Poço Novo, 23.

MOBILIAS
COMPRAI SÓ NA
T. de S. Mamede, 60, 60-A (á Politecnica)

DE BERLIM

Trotzki

deseja

que as relações

com a Alemanha

sejam muito pacificas

BERLIM, 13

O «Berliner Tageblatt» publica um telegrama de Moscow noticiando que na inauguração ontem realizada, do monumento a Worowski, embaixador russo assassinado em Lausanne, ha aproximadamente um ano, houve demonstrações anti-alemães.

Discursando na cerimonia da inauguração, o comissario Trotzki declarou que o incidente germano-russo careceria de importancia se o ministerio dos negocios estrangeiros alemão não houvesse aprovado o procedimento da policia.

Contudo — acrescentou — a Russia deseja as relações pacificas com a Alemanha.

Nos circulos oficiais de Berlim sabe-se que a policia, durante a busca passada ao edificio da delegação comercial sovietica, encontrou e apreendeu muito material e documentos altamente comprometedores para os representantes russos na Alemanha.— (L.)

Os alemães

vão colonizar o Sul do Chili

BERLIM, 13

O *Worwaerts* publica a noticia de que uma sociedade alemã propoz ao governo chileno colonizar uma extensa região do Sul do Chili com colonos alemães, fornecendo as necessarias maquinas e alfaias agricolas. O mesmo jornal acrescenta que esse projecto é bem recebido pela imprensa chilena, sendo porém, impossivel ao ministerio da Agricultura conceder uma tão grande extenção como é pedida. — (L.)

O conflito

nas minas de carvão

BERLIM, 13

O ministro do Trabalho, dr. Brauns, reuniu em conferencia os representantes dos operarios e dos patrões, hoje, em Berlim, a fim de chegar a um entendimento para a solução do conflito das minhas de carvão, tanto no que diz respeito a horario de trabalho, como a salarios. — (L.)

Marx

e a paralização de trabalho

BERLIM, 13

Por iniciativa do chanceler Marx foram entaboladas novas negociações para resolver a paralização do trabalho no Ruhr, provocada pelas divergencias entre patrões e mineiros sôbre o numero de horas do dia de trabalho. — (L.)

POLICLINICA
DA
RUA DO OURO
(A abrir brevemente)
Clinica medica — Dr. Armando Narciso
Cirurgia geral — Dr. Bernardo Vilar
Rins, vias urinarias — Dr. Miguel de Magalhães
Pele e sifilis — Dr. Correia de Figueiredo
Doenças nervosas e mentais — Dr. R. Loff
Doenças dos olhos — Dr. Mario de Mattos
Doenças das crianças — Dr. Cordeiro Ferreira
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mario Oliveira
Boca e dentes — Dr. Armando Lima
Cancro e radio — Dr. Cabral de Melo
Raios X — Dr. José de Padua

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	144$00	145$00
Paris	1$84	1$88
Madrid	4$57	4$59
New-York	32$96	33$19,5

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
Amsterdam	12$31	12$40
Suiça	5$84	5$88
Brasil	3$89	3$81
Libra esterlina	167$00	—

A REUNIÃO NA U. S. O.

A greve GERAL será hoje

votada em principio?

E' hoje á noite que se realisa, na U. S. O. uma reunião de delegados de todas as associações de classe, para se ocuparem das greves dos transportes urbanos e dos corticeiros e resolverem o caminho a seguir. Ouvimos sobre o assunto, um delegado á U. S. O.

—Como decorrerá a reunião?

—Deve ser imensamente concorrida, pois todo o proletariado está ao lado dos corticeiros e do pessoal dos transportes.

—O conselho de delegados proclamará a greve geral?

—Não sei a atitude que será tomada nessa reunião.

—Em sua opinião?

—E' possivel que se vote a greve geral em principio e se preste toda a solidariedade moral e material ás classes em greve.

—A greve será extensiva a outras localidades da provincia?

—E' natural. No Porto e em Braga as Uniões dos Sindicatos votaram a greve em principio.

—Mas não havia maneira de resolver o movimento por uma fórma pacifica.

—Havia. Era o sr. ministro do Interior levar ao Parlamento uma proposta, suspendendo o decreto das multas.

—Mas porque não retoma o pessoal o trabalho?

—Porque confia muito pouco nas promessas dos governos: Veja o que está sucedendo com as classes dos manipuladores de pão e dos telegrafos e com a promessa do barateamento da vida.

—Nesse caso a questão vai tomar um aspecto grave?

—O governo ainda está a tempo de reconsiderar. Não é com birras que se resolve um caso de facil solução...

* * *

São 17,30 horas. O sr. João Pereira da Rosa, um dos delegados da comissão medianeira, por parte do Automovel Club, que ontem deu a sua missão por finda, em vista dos grevistas não aceitarem a plataforma apresentada, prepara-se para historiar as negociações efectuadas. Interrogámo-lo sobre o caso:

—Qual será a atitude futura do Automovel Club?

—Vamos reunir para tratar do assunto.

—Tem algum alvitre a apresentar?

—Apenas exponho as negociações efectuadas. Os meus colegas que se pronunciem.

—A sua opinião sobre o movimento?

—E' que a plataforma apresentada satisfazia integralmente as nossas pretensões.

—E porque foi regeitada?

—Só por uma má interpretação dos carroceiros, cocheiros e «chauffeurs» é que essa plataforma foi recusada. E póde dizer lá no jornal que uma grande parte dos «chauffeurs» a aceita.

—E os seus colegas?

—Não posso prever qual seja a sua atitude. Se persistirem no erro dos carroceiros e dos cocheiros, isso é com eles. E' tudo quanto lhe posso dizer sobre o assunto.

* * *

Os proprietarios de automoveis que estavam reunidos no Automovel Club, resolveram sair ámanhã com os seus carros no caso do sr. comandante da policia lhes garantir a segurança.

Scena de pugilato

Quando hoje, pelas 11,5 horas, o Administrador Geral dos Caminhos de Ferro do Estado, sr. Teixeira Pinto, se dirigia á Direcção dos mesmos Caminhos de Ferro, foi agredido pelo sr. Venancio Guimarães, que o aguardava na escada de ingresso ao 1.º andar.

Tribunal de Marinha

Vai ser exonerado do cargo de vogal do Supremo Tribunal Militar o vice-almirante sr. D. Bernardo da Costa e nomeado para o substituir o contra-almirante sr. Alfredo Howell.

A TARDE PARLAMENTAR

"Quem não quer ser urso não lhe veste a pele"

AFIRMA O DEPUTADO FRANCISCO CRUZ

numa discussão

provocada pelo deputado João Camoesas

O sr. Antonio Maia não consente, e faz muito bem, que bulam com ele em pontos de honra. Aqui ha tempos foi ordenada uma sindicancia aos serviços da aviação militar, requerida por aquele mesmo deputado, que então era director do Grupo Esquadrilhas de Aviação Republica. Dera-se um conflito entre ele e o tenente-coronel sr. Freiria, e o sr. Antonio Maia, que não é homem capaz de deixar os seus creditos por mãos alheias, logo que a diligencia acabou, pediu atestado da conclusão a que os sindicantes tivessem chegado.

Hoje, assim que a sessão foi aberta, pediu a palavra, e leu o despacho dado ao seu requerimento, despacho em que se afirma que nada consta, do processo, em desabono da honra do ilustre parlamentar.

—Creio ter provado—disse ele a concluir—que a minha honra ficou ilibada.

E os outros deputados acrescentaram em rumor:

—Ora... Então... Não era preciso... V. ex.ª sabe que ninguem duvida da sua honorabilidade...

—Agradeço a v. ex.as; e creiam que não esquecerei tantas provas de estima.

* * *

O sr. Tavares de Carvalho, depois, começou no Lazareto e acabou na Povoa de Varzim, sempre a pedir justiça e a reclamar providencias contra desmandos que por aí além se praticam.

—Sei que o sr. ministro do Trabalho vai responder-me hoje ás preguntas que aqui fiz acêrca dos roubos no Lazareto. E se s. ex.ª pudesse estender-se...

Nesta altura, o sr. Cancela de Abreu meteu qualquer aparte que não se percebeu na tribuna da imprensa, e o orador prosseguiu, pedindo ao sr. ministro do Trabalho que estendesse a sua acção á assistencia medica em Lisboa, e á Camara que discuta e decida quanto antes o projecto referente á construção da linha ferrea de Povoa de Varzim a Braga.

* * *

O sr. Lima Duque a referir-se ao caso do Lazareto:

—Ha de ir-se até ao fim. Fiquem v. ex.as descançados. Bem sei que é dificil averiguar, porque o edificio ficou reduzido ás paredes e já nem tem as portas todas; mas fiquem v. ex.as certos de que as autoridades procederão, e que se ha de apurar alguma coisa. Pelo menos...

Uma voz:

—Pelo menos que o Lazareto foi saqueado...

—Hão de apurar-se todas as responsabilidades e garanto a v. ex.as que serei implacavel com os delinquentes.

* * *

A um requerimento do sr. Hermano de Medeiros, verifica-se que não ha numero. O sr. presidente, porêm, feita a chamada, resolve continuar os trabalhos, anunciando:

—Vai passar-se a outro assunto.

Ardeu Troia com tal decisão.

—Não ha numero! Peço a palavra! Ordem sr. presidente! Peço a palavra para invocar o regimento!—Brada-se de todos os lados. E a confusão continua:

—Não ha numero!

—Ha numero!

—Não ha tal!

O sr. Cancela de Abreu:

—Sr. presidente: pelo artigo numero 23 A...

—Não ha! Não ha tal! A sessão tem de ser encerrada!

—Bem sei que não ha! O que eu estou a dizer é que, segundo o artigo 23.º, letra A, do regimento, os trabalhos não podem prosseguir.

—Apoiado! Apoiado!

O sr. presidente:

—Não ha e ha! Não ha para deliberações, mas ha para prosseguimento dos trabalhos!

O sr. Tavares de Carvalho:

—Quem dirige os trabalhos é a mesa! Quem manda aqui é o sr. presidente e mais ninguem!

O sr. Antonio Correia:

—Ordem! Ordem!

Como nesta altura já os animos estavam quasi serenados, o carrilhão tocou, para fingir que a desordem ainda não tinha acabado, e houve mais uns momentos de barulho.

O sr. Cancela de Abreu a gritar e a dar murros na secretaria:

—E' mais uma habilidade! E' um regimento á vontade do freguês.

Entrou o sr. ministro da Justiça. O sr. Tavares de Carvalho, assim que o viu, deu em bradar:

—Já ha mais um! Já se pode trabalhar! Vamos trabalhar!

O sr. Hermano de Medeiros:

—V. ex.ª faz cá muito! Já se cá sabe!

O sr. Sousa da Camara:

—Se todos se decidissem a trabalhar... Assim não produzimos nada...

* * *

O sr. dr. João Camoesas, queixando-se da atmosfera de suspeições que paira sôbre tudo e sôbre todos; mostra-se indignado contra certos, a quem chama escribas mercenarios; fala em jactos de luz e em carvão, para o comparar á calunia; e acaba por enviar para a mesa um requerimento em que pede que seja feito um inquerito á sua vida particular.

Muitas vozes ao mesmo tempo:

—Ora, ora... Não pode ser. A Camara não tem nada com isso.

Manifestam-se a tal respeito varios oradores, uns pró, outros contra.

O sr. Antonio Maia, fazendo o elogio do sr. João Camoesas.

—O ilustre deputado tem a pele macia...

O sr. Alberto Jordão:

—E os outros não a têm tambem?

O orador explicou que o sr. João Camoesas tem a pele macia para sentir as alfinetadas; e, o requerimento do «leader» democratico é regeitado por grande maioria.

* * *

O sr. Francisco Cruz propõe, por seu turno, uma solução mais radical.

—Os membros do Parlamento que forem remetidos ao poder judicial ou estejam submetidos a sindicancias, não poderão tomar parte nos trabalhos parlamentares, emquanto não se provar a sua inculpabilidade.

A presidencia não aceita a proposta, reputando-a inconstitucional. Ha muitos deputados que são da mesma opinião; o sr. Francisco Cruz indigna-se e protesta contra o criterio do presidente e quer que a Camara se manifeste; o sr. Antonio Maia, secundando o ponto de vista do sr. Francisco Cruz, dá uma trepa na maioria democratica, e diz que «cada um lá sabe as linhas com que se cose»; e o sr. Alberto Vidal, mantendo embora a sua opinião sobre a inconstitucionalidade da proposta, manda-a ler e por á discussão.

Outros oradores ainda a falar a respeito do caso, tendo feito sensação este áparte do sr. Francisco Cruz, que serve á maravilha para fechar a cronica:

—Quem não quer ser lobo, não lhe veste a pele.

TELEFONE CENTRAL 1143

A. CRUZ, LIMITADA

Produtos quimicos, especialidades farmaceuticas, instrumentos cirurgicos, material para laboratorios e analises.

RUA DA MADALENA, 29, 2.º—LISBOA

O "RAID,, LISBOA-MACAU

Não foi AINDA recebida

resposta dos aviadores

Portugueses! Hoje mais do que nunca é necessario auxiliar a heroica tentativa dos nossos bravos aviadores militares.

Brito Pais, Sarmento Beires e Manuel Gouveia contam com a solidariedade e a admiração de todo o povo português. Mas é preciso que essa solidariedade se traduza em dinheiro para que não fique em meio o vôo glorioso!

* * *

Ainda hoje não foi recebida, na Aeronautica Militar qualquer resposta dos bravos aviadores, capitães Brito Pais e Sarmento Beires ao telegrama em que se lhes perguntava que tipo de avião queriam que se comprasse, com o produto das subscrições, a fim de se completar a viagem Lisboa-Macau.

Emquanto não se receber essa resposta, é prematuro tudo quanto se afirmar sôbre a ida de qualquer aparelho.

Atribue-se a razão desta falta de noticias ao conflito telegrafo-postal.

* * *

O sr. major Cifka Duarte tem continuado a receber dinheiro e objectos para a exposição.

Hoje foram-lhe entregues mais 7 contos e alguns livros, entre os quais os 3 volumes de *La Doctrina Secreta*, de Blavatsky, oferecidos pelo sr. dr. João Antunes e 4 colecções dos 6 volumes da *Historia e Geneatogia*, de Afonso de Dornelas, oferecidos pelo autor.

* * *

A primeira tentativa da volta ao Mundo em avião, foi levada a efeito pelo capitão Norman Mc. Millan que voou sobre um aparelho De Hawilland modelo 9a munido com motor 230 HP. Siddeley Puma.

Esse aparelho, depois de ter feito optimamente a viagem Londres a Calcutá, caiu no mar por se ter desligado o tubo da gazolina o que obrigou o aparelho a descer e submergir-se.

Um dos modelos que interessam actualmente á direcção da Aeronautica é o A D C —D H 9, que é do mesmo tipo, com a diferença de ser munido dum motor «Rolls-Royce» «Eagle» 360 HP. com depositos sobrecelentes para aumentar o seu raio de acção, como terá que levar qualquer aparelho de serie que não tenha sido construido especialmente para grandes «étapes».

* * *

Do sr. Antonio Ribeiro recebemos 25 exemplares do folheto «A cura das doenças pelas plantas» de Gustave Anricopis, para serem vendidos a favor da nossa subscrição.

Uma oficina exemplar

que a casa J. Anão & C.ª, Ltd.ª inaugurou para reparação de maquinas de escrever

D'ora-avante todos os escritorios que necessitarem reparar as suas maquinas de escrever, de calcular e de registar podem faze-lo recorrendo á nova oficina, verdadeiro modelo no genero, e unica no país por ser a mais completa, que a conceituada firma G. Anão & C.ª, Ltd.ª, da rua dos Fanqueiros, 376, 2.º, acaba de inaugurar. Esta casa que tem o exclusivo da representação em Portugal das acreditadas maquinas de escrever «Torpedo», encarrega-se tambem da construção de todas as mobilias de escritorio e de reparações em aparelhos de especialidades medicas.

Na nova oficina, que tivemos ocasião de visitar, encontrámos os mais modernos engenhos para execução de peças e para reparação de maquinas de escrever de qualquer marca.

MARIO MONTEIRO

ADVOGADO

COM AGENTES NO BRASIL

Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.

R. DOS FANQUEIROS, 114